

ADUBAÇÃO FOLIAR DO TOMATEIRO

SALIM SIMÃO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

Pelos recentes estudos fisiológicos, tem-se verificado que os vegetais absorvem pelas suas partes aéreas os elementos nutritivos.

WITTWER, TEUBNER & MC CALL (1957) dizem que dentre os fatores que determinam o efeito na nutrição pela aplicação foliar, estão os da mobilidade dos elementos dentro da planta, espécie, estágio de desenvolvimento e das limitações impostas pelas raízes, condições de riqueza mineral e umidade do solo.

SIMÃO & YAMAMURA (1959) não encontraram resultados favoráveis em alface quando adubadas por via foliar, ao passo que GODOY JUNIOR (1958) obteve resultados favoráveis em mudas de café.

MATERIAL E MÉTODO

O presente ensaio foi realizado na horta da Seção de Horticultura da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". O solo é do tipo ferrugíneo-argiloso, conhecido como terra roxa.

O terreno foi adubado, recebendo cada cova 100 g de superfosfato simples, 40 g de cloreto de potássio, 20 g de salitre e 2 quilos de estêrco.

O experimento constou de 3 tratamentos e de 9 repetições. Cada parcela possuía 5 plantas, porém apenas 3 de cada uma delas foram utilizadas.

Os tratamentos utilizados foram os seguintes: a) testemunha (só água); b) superfosfato simples 50 g, salitre do Chile 25 g, cloreto de potássio 10 g e água 10 litros; c) fosfato de amônio 40 g, nitrato de potássio 40 g, uréia 20 g e água 10 litros.

Adicionou-se sempre ao tratamento, Malatox e Manzate, para o controle de doenças e pragas, que normalmente infestam e destroem as plantas.

O tomate foi semeado em 24-3-1959 e plantado em 24-4-1959, no compasso de 1,0 x 0,50 m. A adubação foliar foi feita semanalmente, utilizando-se de um pulverizador de costa; ao todo fizeram-se 12 aplicações.

Irrigação sempre que necessária foi efetuada durante todo o ciclo da planta, por infiltração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a seguir, no quadro I a altura média de 27 plantas por tratamento e no quadro II as produções das mesmas plantas.

QUADRO I

Efeito do tratamento sobre o desenvolvimento do tomateiro

TRATAMENTO	30-6	14-7	23-7	4-8
1 — Testemunha	57,54(1)	94,96	114,92	146,78
2 — Salitre	57,57	97,28	118,11	150,78
3 — Ureia	57,61	95,97	115,19	150,25

(1) em centímetro

Verifica-se pelos dados do quadro I, que pequena foi a influência no desenvolvimento das plantas. O tratamento 2, como se observa foi o que mais favoreceu, porém, o seu efeito não deve ter sido significativo.

QUADRO II

Efeito do tratamento sôbre a produção (1)

Repetições	Tratamentos		
	1	2	3
1	6.210	5.090	6.040
2	4.150	5.680	5.390
3	6.460	5.180	4.370
4	5.070	5.180	3.560
5	3.840	4.740	4.740
6	3.770	3.410	4.770
7	4.990	4.000	3.660
8	3.880	3.470	3.860
9	3.840	3.960	3.890
Média	4.690	4.525	4.475

(1) pêsos em gramas.

Pelo exame dos dados sôbre desenvolvimento e produção, verifica-se que não houve efeito favorável dos tratamentos sôbre o tomateiro. Deve-se acrescentar ainda que o tratamento que continha uréia causou queima nos bordos das folhas novas.

A falta de resposta à adubação foliar talvez possa ser encontrada nas afirmativas de WITTWER, TEUBNER & MC CALL (1957) nas limitações impostas pela riqueza mineral e umidade do solo, pois o terreno, além de ser mantido sempre úmido, havia recebido uma bôa adubação mineral antes do plantio.

CONCLUSÃO

Pelos estudos feitos, verificou-se que o tomateiro dentro das condições em que o experimento foi realizado não reagiu favoravelmente à aplicação de adubos por via foliar.

LITERATURA CITADA

- GODOY JUNIOR, C., 1958 — Forçamento de mudas de café. *Revista de Agricultura* 33: 179-185.
- SIMÃO, S. & A. YAMAMURA, 1959 — Adubação foliar da alfaca. Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, Eta. — Proj. 55, pág. 15.
- WITTWER, S. H., F. G. TEUBNER & W. W. MC CALL, — 1957 — Comparative absorption and utilization by beans and tomatoes of phosphorus applied to the soil and foliage. *Proc. Amer. Soc. for Hort. Sci.* 69: 302-308.